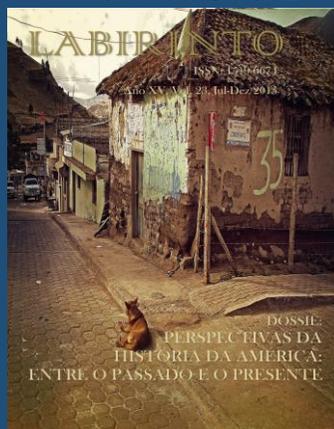


UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA

CENTRO INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDO E PESQUISA DO
IMAGINÁRIO SOCIAL



REVISTA LABIRINTO
ANO XV
VOLUME 23
(JUL-DEZ)
2015
APRESENTAÇÃO
DOSSIÊ

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ

PERSPECTIVAS DA HISTÓRIA DA AMÉRICA: ENTRE O PASSADO E O PRESENTE

“América para os americanos” foi um jargão e, ao mesmo tempo, política expansionista e “diplomática” adotada pelos Estados Unidos da América, sob o comando do Presidente James Monroe, em meados do século XIX. Tal política, que preconizava a liberdade dos povos do continente americano, acabou por ser tornar uma forma de expansão colonialista dos norte-americanos (que inclusive tomaram para si a denominação “americanos”) para com os povos “irmãos” do continente, que homenageou em seu nome o navegador Américo Vespúcio.

Séculos após a navegação do italiano Vespúcio e da tácita e tática “Doutrina Monroe”, o que podemos verificar na “América” são conflitos entre os povos originários da região com os colonizadores de ontem e de hoje. Ao abrirmos os jornais diariamente verificamos diversos conflitos entre os nativos da terra e os descendentes dos colonizadores. Parecem filmes hollywoodianos, nos quais podem mudar o cenário, os atores e o período da gravação, mas o *script*, a narrativa é a mesma. São os povos indígenas no México e suas lutas eternas por autonomia territorial, cultural e política, são os massacres contra os guaranis, ianomâmis, cinta-largas, entre outros no Brasil, por motivações territoriais, seja para expansão do agronegócio, seja pela riqueza das terras nas quais estão assentados os povos originários. Na Bolívia, mesmo com um representante dos povos nativos na Presidência, e o avanço de políticas sociais, culturais e políticas para com esses povos, a luta pela permanência em suas terras são cotidianas. Enfim, ler jornais ou cartas, testemunhos, etc. do XVIII e as manchetes de jornais do século XXI, parece que pouca coisa mudou em relação a liberdade dos povos (nativos)

americanos. E sim, os povos “americanos” da Doutrina Monroe conseguem, cada vez mais, expandir os seus negócios e interesses.

O dossiê que é apresentado nesta edição da Revista Labirinto, não poderia vir em melhor hora, afinal, quais são as perspectivas dos povos nativos da América? Como a História da América vem descrevendo, narrando e representando essa eterna luta, entre os povos originários e os colonizadores? Quais são as perspectivas em torno das políticas sociais, culturais, políticas em torno da América? Como os Estados latino-americanos que vêm implementando políticas sociais que buscam melhorar a vida da maioria da população, vêm sendo representados? Essas questões são relevantes para o trabalho dos historiadores, e os trabalhos que completam esse dossiê, apresentam significativas respostas para elas.

Abre o dossiê o artigo da Professora da Universidade Federal de Roraima, Adriana Iop Bellintani e da Mestranda em Desenvolvimento Regional da Amazônia pela UFRR. No texto intitulado “ A Política Externa brasileira e a cooperação com a Venezuela”, as autoras buscaram apresentar as relações políticas entre o Brasil e a Venezuela na contemporaneidade. Elas oportunizaram verificar nesta relação, as propostas de integração regional e de aproximação político-econômica entre os dois países.

André Henrique Eltz, no artigo intitulado “Ocultação indígena na Guerra do Chaco (1932-1935), buscou analisar em narrativas historiográficas e documentos históricos sobre a Guerra do Chaco, a ocultação indígena perpetrada por essas diferentes narrativas sobre a guerra travada em Bolívia e Paraguai.

Em “Uma “devassa no sertão”: a instituição escravista no oeste da América portuguesa a partir dos contatos interétnicos entre africanos e indígenas (1718-1795)”, Bruno Pinheiro Rodrigues, professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), analisa, a partir de documentações do século XVIII, as relações interétnicas,

principalmente entre indígenas e negros nos Quilombos da Província do Mato Grosso à época.

Jefferson Henrique Cidreira, em “Geografias Imaginárias: o Rio como gênese na desconstrução do discurso de isolamento da Amazônia sul-ocidental”, o Mestre em Letras, Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre, apresenta a importância dos rios amazônicos para a logística e a vida das populações do Estado do Acre no século XX, e ao mesmo tempo, desmistificar o discurso de lugar de isolamento da região amazônica.

O Mestrando em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina, Márlio Aguiar, em seu texto “Introdução à “exposição de motivos” da Constituição mexicana de 1917 como fonte histórica: a construção do arcabouço jurídico-político da revolução mexicana”, preocupou-se em verificar na “exposição de motivos” de 1917, as prerrogativas para mudanças constitucionais e legislativas do México à época.

Como podemos perceber, esse dossiê possui uma gama de assuntos pertinentes as perspectivas da História da América, seja as problemáticas e realidades enfrentadas pelas populações dos mais diferentes lugares do continente no século XVIII, seja na atualidade. Textos que discorrem sobre as Relações Internacionais dos Estados da América, sobre o problema da ocultação dos povos originários em narrativas históricas, dos contatos interétnicos verificados em lugares de resistência à escravidão, das questões geográficas e logísticas e amazônicas e os discursos mitificados sobre o isolamento da região, aos assuntos que tangem a revolução mexicana do início do século XX, o dossiê consegue nos apresentar variadas imagens e perspectivas sobre a História da América.

Esperamos que tais leituras possam nos ajudar a apreender cada vez mais a realidade dessa região tão linda, grande e com imenso futuro que é a América.

DOSSIÊ
PERSPECTIVAS DA HISTÓRIA DA AMÉRICA: ENTRE O PASSADO E O PRESENTE

Boa Leitura!

Mauro Henrique Miranda de Alcântara
Editor-Responsável